

Camata assina no Rio contrato para continuar terceira ponte

O contrato de financiamento das obras da terceira ponte, assegurando 50% dos recursos necessários, foi assinado ontem, no Rio de Janeiro, pelo governador Gerson Camata, o senador Moacyr Dalla, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Jorge Lins Freire. No mesmo contrato foi incluída uma cláusula, através da qual a Secretaria de Planejamento da Presidência da República participará do empreendimento garantindo a outra metade dos recursos, a fundo perdido.

As informações foram dadas na tarde de ontem pela assessoria de imprensa do BNDES, adiantando que o contrato de financiamento firmado com o banco foi no valor de Cr\$ 32 bilhões e 919 milhões, além de outro com o Finame — órgão financeiro também vinculado ao banco — no montante de Cr\$ 41 bilhões e 990 milhões. O presidente do Congresso Nacional, senador Moacyr Dalla, ao agradecer pela celebração do contrato, prometeu "sair de sua cidade, em Colatina, para ir se ajoelhar diante do convento Nossa Senhora da Penha, em agradecimento, quando a obra estiver concluída", disse a mesma fonte.

Moacyr Dalla disse também que o maior responsável pela aprovação dos recursos foi o ministro Delfim Neto, que lhe prometeu "assegurar a verba necessária para a ponte". E agradeceu ao BNDES pelo apoio na análise do projeto, resolvendo em 11 meses "uma aspiração de muitos anos do povo capixaba". Já o governador Gerson Camata enfatizou o que chamou de "quebra de tabu", por ter o Espírito Santo recebido os recursos federais para uma obra de importância na região metropolitana de Vitória.

O governador Gerson Camata, segundo transmitiu a assessoria de imprensa do BNDES, disse que "estava sendo reparada naquele momento uma injustiça para com o Espírito Santo" e agradeceu ao ministro Delfim Neto e ao senador Moacyr Dalla. No discurso feito pelo presidente do BNDES, Jorge Lins Freire, ele explicou que os recursos do banco "complementam o investimento total na obra, já que 50% deles serão concedidos a fundo perdido pelo governo federal".

SOLENIDADE

A comitiva de autoridades, liderada pelo governador Gerson Camata, que participou da solenidade de assinatura do contrato de financiamento da terceira ponte — paralisada desde março de 1980 — deixou Vitória às 6h30m. As 15 horas, foi promovida a cerimônia na sede do BNDES, no Rio de Janeiro, onde estiveram presentes o procurador-geral do Estado, José Cupertino Leite de Almeida, o presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar, o coordenador estadual de Planejamento, Orlando Caliman, e o próprio governador.

A delegação capixaba chegou mais cedo ao Rio de Janeiro, conforme informou Orlando Caliman no dia anterior, para ultimar as negociações com a empreiteira da terceira ponte, Usimec, tendo em vista que o valor global do empreendimento fora reduzido pelo BNDES de 10,8 milhões de ORTNs para 9,2 milhões de ORTNs, numa diferença de Cr\$ 14 bilhões. O governo do Estado só assinaria o contrato da obra com o BNDES, como aconteceu, caso a Usimec aceitasse o novo valor, assegurou Caliman.

Superada a pendência com a Usimec, ainda segundo Orlando Caliman, o governo do Estado iria analisar detidamente os termos do contrato com o BNDES e, para isso acompanhou a comitiva do procurador-geral do Estado, José Cupertino de Almeida. A preocupação na esfera estadual, conforme assinalou o coordenador da Coplan, era incluir no contrato uma cláusula específica em que a Secretaria de Planejamento da Presidência da República garantisse o repasse, a fundo perdido, do restante da verba necessária para a conclusão da obra.

A cláusula foi incluída no contrato de financiamento com o BNDES, mas não teve a rubrica de nenhum representante do Ministério do Planejamento, ausente da solenidade. Por este motivo, segundo a assessoria de imprensa do banco, o contrato terá que ser remetido para Brasília, a fim de que o ministro Delfim Neto o assinasse como interveniente.

Pela cláusula contratual, a cada parcela de recursos a serem liberados pelo BNDES, destinada às obras da terceira ponte, o governo federal fará o repasse de igual quantia. Desta forma, o governo do Estado tem a garantia da totalidade dos recursos necessários ao prosseguimento e término das obras.

As obras da ponte, que terão dois anos para serem concluídas, ficarão a cargo da Usimec, subsidiária do BNDES, que fará a montagem do vão central da ligação (medindo 610 metros de extensão), em estruturas metálicas. A construtora Norberto Odebrecht, responsável pelas obras civis, ficará encarregada da construção dos acessos à ponte, pelo lado de Vitória e de Vila Velha.